

Análise da Paisagem rural do Povoado Serrote Grande, Craíbas/AL

Lívia Thaysa Santos de Albuquerque Gama(1); Ronieri Gama da Silva(2);
Ricardo Santos de Almeida(3); Cirlene Jeane Santos e Santos(4)

(1)Graduando Geografia Licenciatura modalidade a distância pela Universidade Federal de Alagoas/Universidade Aberta do Brasil (UFAL/UAB). E-mail: liviathaysa@bol.com.br;
(2)Graduado em História Licenciatura pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). E-mail: ronierigama@gmail.com;
(3)Professor do curso Geografia Licenciatura modalidade a distância da UFAL/UAB. E-mail: ricardosantosal@gmail.com;
(4)Coordenadora do curso Geografia Licenciatura modalidade a distância da UFAL/UAB. E-mail: cirlene.ufal@gmail.com

Resumo

Este Trabalho representa um esforço em diagnosticar o espaço físico apresentado pela paisagem rural da Serrinha no Povoado Serrote Grande em Craíbas - AL, dando ênfase as singularidades decorrentes das transformações do cenário local, na forma de lidar com a terra, na preservação do ambiente, na esfera agrícola, no desenvolvimento de pastagens, criação de animais e difusão cultural como elementos formadores comunitários. Nesse sentido, através da paisagem disponível tivemos como objetivo, analisar a ação do homem na construção do ambiente em que vive; visualizar o modo de organização social e econômico atual e identificar os aspectos culturais presentes e manifestados na paisagem com a dinâmica da preservação dos costumes em relação à inserção da modernidade. Para obter os dados necessários, coletamos as informações através de uma pesquisa de campo, munido de uma câmera fotográfica, conversas com moradores locais, análises de mapas em 3D e medições com o auxílio do programa de computadores (Google Earth Pro). Obtivemos como resultado, a percepção que o homem tem a capacidade de se entrosar com o meio em que vive, transformando o espaço a sua volta de acordo as suas necessidades, e sendo assim, a paisagem que vemos, seja do alto ou em áreas planas, se torna mutável junto com as pessoas que delas usufruem e não isoladamente. Contudo, fica evidente ao ver no horizonte o quanto é representativo para esses moradores estarem inseridos no contexto de mudança vivenciados até os dias atuais.

Palavras-chave: Paisagem. Pesquisa de campo. Geografia.

Abstract

This study intends to examine the provision of physical space as represented by the countryside of Serrinha in Serrote Grande Town, Craíbas/AL. It emphasizes the singularities arising from the transformation of the local landscape, when dealing with the land and preservation of the environment, the agricultural sphere, the development of pastures, breeding of animals, and cultural diffusion as community-forming elements. In this sense, through the available landscape, this study will analyze people's actions towards the construction of the surrounding environment, examine the current form of social and economic organizations, and identify the cultural elements present and manifested in the landscape along with the dynamics of preserving customs while simultaneously promoting modernity. To obtain the necessary data, the following materials were collected during field research: photographic records from the community studied with the aid of a camera and dialogues and conversations with local residents. The computer program, Google Earth Pro, was also used to measure distances and altitudes. The obtained results led to the following perception: man has the ability to mesh with the environment in which he lives, thus transforming the space around him according to his needs; therefore, the landscape that can be visualized, whether mountainous or flat, can be changed along with the people who enjoy it together, rather than in isolation. However, it becomes evident when seeing on the horizon how representative it is for these residents to be inserted in the context of change experienced until the present day.

Keywords: Landscape. Field research. Geography.

INTRODUÇÃO

Este artigo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa de campo na zona rural da cidade de Craíbas - AL, em um povoado chamado Serrote Grande, na tentativa de apresentar a paisagem de forma diferenciada, mostrando as transformações ocorridas no tempo - espaço. Nosso objetivo ao escrever este artigo é de retratar a importância da Paisagem, no que diz respeito ao que nós podemos observar, pois como já dizia Milton Santos, em "Metamorfoses do Espaço Habitado".

Tudo o que nós vemos é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. É formada não apenas de volumes mas também de cores, movimentos, odores, sons etc. (SANTOS, 2014, p. 67-68).



Figuras 1 e 2. Chegada ao Povoado Serrote Grande com vista para a Serrinha.

Durante a visita ao local pudemos perceber alguns fatores que permeiam a localidade, tais como, a questão da religiosidade popular, cultura como produto de trabalho coletivo, impactos do capitalismo e exploração de territórios, ou seja, a construção da representação da Paisagem no decorrer do tempo.

É diante dessa perspectiva que gostaríamos através desse trabalho, apresentar às pessoas a paisagem como algo que vai além somente da visão, que ela pode ser sentida e transformada.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

No presente trabalho utilizamos como recurso a pesquisa de campo realizada no povoado Serrote Grande, na cidade de Craíbas/AL, uma câmera fotográfica para o registro das imagens, o Google Earth como ferramenta para medir as distância e altitude.



Figuras 3 e 4. Área de pastagem bovina e criação de caprinos na encosta.

O trajeto percorrido até o local onde seria realizada a pesquisa de campo é de fácil acesso e liberado para todas as pessoas que quiserem conhecer, sendo possível a chegada tanto de carro, moto, como a pé, pois existem várias estradas que dão acesso. Até a chegada a vista que se pode ter é a vegetação predominante que é a caatinga, pasto decorrente da pecuária e a agricultura de subsistência.



Figuras 5, 6 e 7. Vista de plantações, e vegetação nativa.

Do alto da “Serrinha”, como é chamado o morro que está acerca de quase 70 metros da altitude em relação a cidade, que inclusive deu nome ao povoado Serrote Grande, por ser o ponto mais alto da cidade e está situado no referido povoado, ainda sobre a vista, percebemos que o território da cidade de Craíbas é semi plano com inclinações pouco acentuadas, com exceção da “Serrinha”. Em uma análise da Paisagem segundo Dollfus, em seu livro intitulado O Espaço Geográfico “[...] A descrição cabe realçar, classificar e ordenar os elementos da paisagem sobre os quais incide a análise” (DOLLFUS, 1982, p. 12).

Durante o tempo em que ficamos a observar a paisagem local, percebemos muitas coisas, do alto da serra é visível o território em torno da mesma, a forma em que ele é ocupado, os tipos de cultivo, agrícola, onde o fumo é predominante, e a agricultura de subsistência, onde o milho e o feijão são os mais plantados, a vegetação predominante que é a caatinga, onde uma área foi preservada, entre outros elementos.

Segundo Lefebvre (1974, pg. 172): “Para analisar um espaço, é preciso levar em consideração alguns elementos, que seriam forma, estrutura, e função”. Assim sendo, acrescenta que não se deve analisar essas categorias individualizadas, pois a análise de um espaço ou de sua evolução só seria possível através de uma análise global, ou seja, que possa utilizar os três elementos a fim de complementar o significado real de determinado espaço/paisagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para uma melhor compreensão, iremos discutir as concepções de alguns autores sobre a categoria geográfica Paisagem. Para Milton Santos, em seu livro “Pensando o Espaço do Homem”, destaca que, “A paisagem é o resultado de uma acumulação de tempos”, (SANTOS, 2004, p. 54). No mesmo livro no parágrafo seguinte, Santos coloca,

A Paisagem, assim como o espaço, altera-se continuamente para poder acompanhar as transformações da sociedade. (SANTOS, 2004, p. 54).

Nas duas falas de Milton Santos podemos perceber que a paisagem passa por transformações ao longo do tempo e que mediante as necessidades de sobrevivência ela modifica-se e é modificada pelo homem, isso faz com que ela seja resultado do tempo.

Em *Metamorfoses do Espaço habitado*, Santos volta a falar de Paisagem como algo que vem atrelada ao tempo, ou seja, diz que,

Uma Paisagem é uma escrita sobre a outra é um conjunto de objetos que tem idades diferentes é uma herança de muitos diferentes momentos. (SANTOS, 2014, p. 73).

Olivier Dollfus, em seu livro *O Espaço Geográfico*, apresenta a paisagem muito bem, quando fala que “Uma Paisagem nunca é igual a outra” (DOLLFUS, 1982, p. 9). Logo adiante diz que,

Toda paisagem que reflete uma porção do espaço ostenta as marcas de um passado mais ou menos remoto, apagado ou modificado de maneira desigual, mas sempre presente. (DOLLFUS, 1982, p. 11).

Dollfus, em suas palavras quando mencionou que uma Paisagem nunca é igual a outra, foi muito feliz em sua colocação pois nem mesmo uma mesma paisagem é a mesma analisada por pessoas diferentes, isso por que cada pessoa consegue ver coisas diferentes em uma mesma paisagem, cada uma com sua particularidade.

Quando pensamos em o quanto representa para uma comunidade rural a valorização das tradições perpassadas a gerações, logo encontramos subsídios bem concretos ao perceber o enorme vínculo que esses moradores têm com a terra, algo como essencial para suas vidas, e conseqüentemente, através da agricultura e pecuária conseguem construir suas relações tanto sociais quanto econômicas voltadas as suas necessidades, adequando-as dentro da realidade mutável ao qual estão expostos e voltados a manterem suas raízes bem profundas, no sentido de garantirem e marcarem seu espaço no decorrer do tempo. Daí esse fato pode ser melhor visualizado como bem salientou Milton Santos: “A paisagem não é dada para todo o sempre, é objeto de mudança” (SANTOS, 2014, p. 74).

Nesse sentido, a observação paisagística no alto da Serrinha, (morro a cerca de 317 m de elevação ao nível do mar) que dá nome a comunidade de Serrote Grande, demonstra o modo de vida no campo, do cultivo do feijão e milho como principais produtos de subsistência, ao plantio do fumo, ainda prevaemente do conceito de negócio lucrativo remanescente do apogeu de Arapiraca, nas ultimas décadas do século XX. Também vale salientar a presença da pecuária através dos rebanhos bovinos e caprinos bem representados pelo verde das pastagens, assim como nos resquícios de caatinga ainda presentes e preservadas nos terrenos íngremes em seu contorno.



Figuras 8 e 9. Feijão, milho e plantação de fumo.

Diante dos fatos, a vida no campo e em especial, nesse espaço estudado, remete à necessidade de se observar as manifestações apresentadas pelas raízes populares, assim como seus fundamentos sejam eles culturais, religiosos ou ideológicos, mas que de fato estão bem presentes no processo de construção da forma em que a paisagem se apresenta do passado aos dias atuais. Com efeito, ainda dentro dessa temática, o cientista social e historiador alagoano Dirceu Lindoso evidenciam com muita clareza a respeito da formação cultural de um povo e sua inclusão no processo transformador a sua volta, fenômeno gerado pela interação entre os mesmos e com o meio em que vivem. Sendo assim, ele diz que: “A cultura é produto de um difícil trabalho coletivo. Um trabalho consciente de um lado, inconsciente de outro. Constitui-se como uma herança social” (LINDOSO, 1981, p. 10).

Ao olhar para o horizonte a volta, percebe-se o quanto o espaço físico foi sendo modificado em detrimento dos diversos fatores em que seu povo estava sendo submetido, estabelecendo a diminuição gradativa da vegetação original, pratica utilizada para abrir espaço para a agricultura familiar e a criação de animais bovinos e caprinos. De fato, a cidade de Craíbas tem como atividade agrícola predominante o cultivo de: feijão, milho, mandioca, algodão, entre outros.

Com a próspera realidade do fumo no agreste alagoano nas últimas décadas do século XX, o negócio acendeu o desejo de mudança de vida através da injeção de melhorias trazidas pelo capital ofertado e acumulado com a produção fumageira. Vale salientar que mesmo diante do declínio dessa produção nos dias atuais, ainda se percebe na paisagem os traços deixados da força desse cultivo, e isso se deu basicamente em função da adaptação e preparação da terra, dos insumos agrícolas utilizados (a utilização e comercialização de esterco animal como adubo, e alternância com a de procedência química), a escolha dos lugares mais férteis, entre outros. Para MANOSSO apud (BOLÓS, 1992, p. 273):

A diversidade das paisagens rurais é fruto da forma de ocupação e exploração do território e em definitivo, do tratamento concebido aos recursos naturais. E que a diversidade espacial da paisagem rural se baseia igualmente nas diferentes formas de uso e exploração própria de cada cultura e nas características naturais climáticas e físicas das paisagens (BOLÓS, 1992, p. 273 apud MANOSSO 2008/2009, p. 82).

Um fato que não pode passar despercebido, é a presença da religiosidade popular na formação estruturante do Povoado Serrote Grande, sendo que no alto da Serrinha vê-se uma pequena igreja católica com um grande cruzeiro, estampando a paisagem simples e de aspecto rural, fortalecendo assim, os laços familiares comunitários não permitindo que seus costumes se percam com o passar do tempo.



Figuras 10 e 11. Vista da igreja no topo da Serrinha, local de encontro da comunidade.

Vale ressaltar que esse ponto detém para a cidade de Craíbas um significado cultural muito grande, sendo ponto de peregrinação anual em dias de sexta-feira santa, se destacando na história e geografia da cidade como um lugar especial, tendo uma vista única e privilegiada estando a cerca de 60 a 70 metros de elevação em relação ao espaço urbano craibense. Para os moradores locais, estar em suas casas, nas plantações, pastagens ou lá em cima no alto da serra, todos esses são espaços diferentes, mas com um significado aglutinador, ou seja, são áreas inseparáveis e que define muito aquilo que a paisagem apresenta para os visitantes, que por mais vezes que se desloquem até lá, não se cansam de aprender, sentir e presenciar a evolução da vida em sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegar ao fim dessa análise sobre os aspectos apresentados pela paisagem de determinado lugar, em especial na zona rural de Craíbas - AL, vimos que a realidade em torno daquilo que vemos, sofre no decorrer do tempo tanto com um processo de mutação assim como ao contrário disso, permanece em alguns segmentos preservando situações e setores bem peculiares para a comunidade. Nesse sentido, faz-se necessário fazer uma contextualização tanto histórica como geográfica do espaço encontrado, buscando perceber o ritmo social e econômico local, suas evoluções e práticas conservadas de tudo aquilo que caracteriza o legado perpassado a gerações.

Com efeito, ao fazer a pesquisa de campo podemos perceber o quanto o homem tem a capacidade de moldar o espaço a sua volta, fazendo com que a paisagem não se detenha apenas ao visual, mas faça parte literalmente se apropriando da terra e construindo nela um lugar ao qual deseje viver e desenvolver-se. De fato, o olhar além do horizonte reflete as metamorfoses sofridas assim como também, as marcas deixadas pela pressão cada vez maior da influência do capital no campo, da pouca valorização da agricultura familiar, principalmente na produção de alimentos onde é menos rentável, degradação das poucas áreas de vegetação nativa, etc. Vale ressaltar que mesmo diante dos imensos desafios diários enfrentados pelo homem do campo, percebe-se o quanto é importante para as gerações que ali vivem esse contato direto com suas raízes, mesmo que passando e gerando transformações a sua volta.

Por fim, ficou evidenciado que a construção da paisagem local além da generosa contribuição originária da natureza, foi sendo caracterizada por um enorme esforço coletivo, retratando e resguardando elementos culturais, sociais e econômicos típicos da nossa região nordestina, aperfeiçoando a sua própria realidade, e conseqüentemente se tornando parte integrante e inseparável da paisagem assim vivenciada e não somente vista.

REFERÊNCIAS

DOLLFUS, Olivier. **O Espaço Geográfico**. 4. ed. São Paulo: Difusão Editora S. A, 1982.

LINDOSO, Dirceu Accioly. **Uma Cultura em questão: A Alagoana**. Maceió: Edufal, 1981.

MANOSSO, Fernando Cesar. Estudo Integrado da Paisagem nas Regiões Norte, Oeste e Centro - Sul do Estado do Paraná: Relações entre a Estrutura Geoecológica e a Organização do Espaço. Universidade Estadual de Maringá. **Boletim de Geografia Maringá**, v. 26/27, n. 1, p. 81-94, 2008/2009.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia**. 6. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem**. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.